



COLEÇÃO

BIBLIOTECA ESSENCIAL DO PROFESSOR

Referências para a prática em sala de aula

LIVRO

**ENSINO HÍBRIDO – PERSONALIZAÇÃO E
TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO**

Realização

Fundação Lemann e Associação Nova Escola

Supervisão

Leandro Beguoci, Alice Vasconcellos e Soraia Yoshida

Projeto gráfico e design

Gabriela Genari e Thiago Rocha Ribeiro

Edição

Beatriz Vichessi

Texto

Instituto Península

Coordenação

Isadora Caiuby e Bruna Barletta

Revisão

Sidney Cerchiaro



CARTA AO LEITOR

A sala de aula é um lugar privilegiado para construir conhecimento pedagógico. O livro que você tem em mãos é o reconhecimento desse fato simples, poderoso e, infelizmente, ainda pouco discutido no Brasil. A *Biblioteca Essencial*, da qual esta obra faz parte, é a contribuição da Fundação Lemann e da Nova Escola para devolver o protagonismo ao chão da escola.

O que isso quer dizer, na prática? Este livro faz parte de um conjunto maior, chamado *Biblioteca Essencial do Professor: referências para práticas em sala de aula*. Cada obra reúne conhecimento de ponta, produzido e pensado dentro e fora do Brasil por quem conhece a realidade de educadores das escolas públicas. Cada obra pode ser lida separadamente, é claro. Mas nós acreditamos que, juntas, podem ter um efeito muito maior na sua prática.

A *Biblioteca Essencial* foi pensada como uma coleção para educadores interessados em mudar a Educação pública no Brasil. Acreditamos que ela será especialmente útil para formadores, orientadores e coordenadores pedagógicos. São profissionais que tanto precisam de referências didáticas, mas que raramente encontram esse conteúdo em livros ricos em prática e teoria. Também pode ser muito útil para quem está disposto a renovar sua atuação docente.

Os livros contemplam uma diversidade de visões pedagógicas, mas todos têm dois pontos em comum: sistematizam a prática docente em sala de aula e propõem novas análises para ela. Alguns são muito práticos e podem ser indicados amanhã no seu momento de formação. Outros, mais teóricos, são ideais para um conjunto de formações com os educadores.

Nós acreditamos que há muito conhecimento na sua prática. Por isso, além de apoiar a sua formação, essa coleção também tem mais um objetivo: reconhecer seu protagonismo, professor, como intelectual da Educação.

Um abraço,

Leandro Beguoci

Diretor editorial de Nova Escola

RESENHA

POR QUE O ENSINO HÍBRIDO PODE TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO

Em meio aos debates sobre o descompasso entre o avanço das novas tecnologias e o modo como se ensina e se aprende ainda hoje, o ensino híbrido acena com a esperança de aproximar esses mundos tão distantes. Melhor: é uma possibilidade de integrá-los a serviço da aprendizagem, permitindo que o estudante seja o protagonista de sua história escolar. Nesse novo cenário, o professor deixa a posição de transmissor de conhecimento e se transforma em mediador e *coach* dos aprendizes.

Ensino Híbrido – Personalização e Tecnologia na Educação, obra organizada pelos pesquisadores Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto e Fernando de Mello Trevisani (Editora Pensó), apresenta reflexões esclarecedoras e estimulantes sobre o conceito. O trabalho é fruto da jornada realizada pelo Grupo de Experimentações em Ensino Híbrido, projeto desenvolvido em parceria pelo Instituto Península e pela Fundação Lemann com apoio do Clayton Christensen Insti-

tute, *think tank* que incentiva a inovação disruptiva – aquela que tem potencial para transformar setores ou mercados inteiros. Dezesesseis professores foram desafiados a implementar modelos de ensino híbrido em sala de aula e depois avaliar o impacto deles no desempenho da turma. Os resultados foram animadores.

O ensino híbrido pode ser definido, de maneira simplificada, como uma abordagem metodológica que combina atividades presenciais em sala com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Ocorre por meio de modelos passíveis de adaptações a cada realidade. Alguns dos professores do Grupo de Experimentações em Ensino Híbrido escolheram dividir a classe em estações de trabalho nas quais pequenos grupos de estudantes realizaram tarefas diversas (propostas online, leitura de livros físicos e produções individuais, entre outras). Nesse formato, os grupos se rotacionam e o professor fica

liberado para acompanhar de perto os alunos que apresentam dificuldades – por isso mesmo se fala em personalização proporcionada pelo ensino híbrido com respeito ao ritmo de aprendizagem de cada um.

No livro, os participantes do Grupo de Experimentações oferecem seus relatos de integração das tecnologias digitais na Educação. Sem perder de vista o objetivo principal da metodologia – fazer o aluno aprender mais e melhor –, eles esmiúçam aspectos teóricos e práticos do ensino híbrido, em linguagem atraente, de professor para professor. Quais são as habilidades que se exige do docente empenhado em utilizar essa abordagem em suas aulas? Como se deve organizar o espaço de aprendizagem para engajar os estudantes? Como avaliar os aprendizes? O que se espera da gestão de uma escola que adota o ensino híbrido?

Ao longo da leitura, o leitor entra em contato com a riqueza do método, compatível com a época estimulante em que vivemos. Não se trata de buscar efeitos especiais para as aulas, esclarecem os professores Rodrigo Abrantes da Silva e Ailton Luiz Carmargo, no capítulo que aborda a cultura escolar em tempos digitais. “Pelo contrário: é empoderar o aluno das habilidades que o tornarão protagonista de seu processo de aprendizagem”, reforçam eles.

Acentuando o caráter prático da obra, há um anexo com as respostas às dúvidas mais comuns que surgiram ao longo da implantação dos modelos de ensino híbrido, uma listagem comentada de plataformas, portais e sites educacionais (muitos deles gratuitos) e vários planos de aula que podem servir como modelo ou inspiração. Mais do que mostrar a vida como ela é, os

planos demonstram a viabilidade da metodologia e seu potencial para melhorar resultados. “Observei (...) um grande ganho para os meus alunos”, escreve a professora Carla Fernanda Ferreira Pires, que utilizou o ensino híbrido nas aulas de Ciências de uma escola pública situada em área carente do Rio de Janeiro. “Autonomia, mais interesse nas aulas, domínio do processo de ensino e aprendizagem, entre outros, foram ganhos imensuráveis para a construção de cidadãos críticos e reflexivos”.

GLOSSÁRIO

PALAVRAS QUE FAZEM A DIFERENÇA

• AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Espaço online construído para proporcionar interações entre os usuários. Nessas interações, há constante troca de papéis entre os participantes: ora são emissores, ora receptores das mensagens virtuais. As interfaces Moodle e Edmodo são exemplos de AVA. **No livro, veja a pág. 146.**

• ENSINO HÍBRIDO

Na definição dos teóricos do Clayton Christensen Institute, “é um programa de Educação formal no qual o aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo de estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência”. É organizado de acordo com quatro modelos.

1. Modelo de rotação: os alunos se revezam em atividades realizadas de acordo com um horário pré-determinado ou orientação do professor. Essa rotação, pode acontecer de quatro maneiras:

A) Rotação por estações. Os alunos são

organizados em grupos, que realizam tarefas de acordo com os objetivos do professor para cada um deles, geralmente na sala de aula tradicional. Um dos grupos estará envolvido com atividades online que, de certa forma, independem do acompanhamento direto do professor.

B) Laboratório rotacional. Os estudantes utilizam o espaço da sala de aula e os laboratórios. Com frequência, esse método aumenta a eficiência operacional e facilita o aprendizado personalizado, porém não substitui as lições tradicionais em sala.

C) Sala de aula invertida. Nesse formato do modelo de rotação, é proposto que o aluno se familiarize com a teoria em casa, por meio de atividades online. O espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades e outras propostas. Costuma ser considerado a porta de entrada para o ensino híbrido.

D) Rotação individual. Cada aluno tem uma lista de propostas que deve contemplar em sua rotina a fim de cumprir os temas a ser estudados.

2. Modelo flex: os estudantes também têm uma lista de temas a percorrer, com ênfase

se no ensino online. O ritmo de cada um é personalizado e o professor fica disponível para tirar dúvidas. Considerado disruptivo, o modelo propõe uma organização de escola ainda incomum no Brasil.

3. Modelo à la carte: o aluno é responsável pela organização de seu estudo, de acordo com objetivos gerais a atingir. Para isso, tem a parceria do educador. A aprendizagem, que pode ocorrer no momento e local mais adequados, é personalizada e pelo menos um curso é ofertado online.

4. Modelo virtual enriquecido:

Nessa experiência, realizada por toda a escola, o tempo também é dividido entre aprendizagem online e presencial, porém ela permite aos estudantes se apresentarem no espaço físico da escola somente uma vez por semana. Assim como o modelo à la carte, é considerado disruptivo, ao propor uma organização escolar básica incomum no Brasil. **No livro, veja as págs. 40 e de 54 a 58.**

• NATIVOS DIGITAIS

Diz-se da geração que nasceu, cresceu e se desenvolveu em um período de grandes transformações tecnológicas e que vivencia sem medo as múltiplas possibilidades oferecidas pelos meios digitais. O termo foi criado pelo educador e consultor norte-americano Mark Prensky e se opõe à expressão imigrante digital, usada para definir os nascidos antes da era digital, que tiveram que se adaptar às mudanças (ou se negaram a isso) e dificilmente vão navegar por esse universo de modo tão desenvolvido quanto os nativos. **No livro, veja a pág. 49.**

• PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO

Conjunto de estratégias adotadas por espaços ou agentes educativos com o ob-

jetivo de promover o desenvolvimento integral dos estudantes de maneira individualizada, respeitando os interesses e os pontos fortes e fracos de cada um. **No livro, veja a pág. 51.**

• PLATAFORMAS ADAPTATIVAS

Softwares desenvolvidos especialmente para analisar o comportamento de seus usuários e propor atividades personalizadas. Khan Academy, Mangahigh e Geekie são exemplos de plataformas adaptativas.

No livro, veja a pág. 143.

CONTEXTO

ORGANIZAÇÕES COMPROMETIDAS COM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

No início de 2014, o Instituto Península e a Fundação Lemann, organizações comprometidas com a melhoria da Educação brasileira, uniram forças em torno de uma inquietação em comum: as possibilidades de uso integrado da tecnologia na Educação Básica. No Brasil, àquela época, as palavras “tecnologia” e “Educação” evocavam ensino a distância, modalidade que faz uso intensivo de recursos digitais. Mas as duas organizações acreditavam que era possível ir além.

Em busca de iniciativas que aproximassem a Educação Básica das novas tecnologias de informação e comunicação, enviaram representantes a escolas norte-americanas que haviam aderido a um modelo denominado *blended*, traduzido como Ensino Híbrido.

Esse modelo, desenvolvido com o apoio do Clayton Christensen Institute, *think tank* que estimula a inovação disruptiva, foi

rapidamente identificado como uma estratégia possível de adoção de tecnologias digitais com ênfase na personalização do ensino. Porém, seria ele aplicável às escolas brasileiras?

De um encontro com um dos idealizadores da proposta, o educador Michael Horn, veio a esperança de que o modelo fosse compatível com a nossa realidade. Instituto Península e Fundação Lemann, então, se tornaram parceiros na formação de um grupo de professores, coordenadores, secretários de Educação e empreendedores educacionais para desenhar um possível percurso da implementação do Ensino Híbrido nas escolas brasileiras.

Esse foi o ponto de partida para o que se tornaria o Grupo de Experimentações em Ensino Híbrido. Após convocação por edital, que resultou no envio de 1.872 planos de aula, o grupo selecionou 16 professores de Educação Básica ligados a escolas

públicas e privadas de quatro estados brasileiros. Eles criaram planos de aula cujo objetivo era experimentar novas formas de atuação em sala. O material foi, de fato, colocado em prática para conferir se o modelo do ensino híbrido dialogava com as escolas do país, bem como identificar estratégias de formação de professores.

Dessa prática e das reflexões suscitadas por ela nasceu o livro *Ensino Híbrido – Personalização e Tecnologia na Educação* com textos dos próprios professores. O Grupo de Experimentações, de ação pontual, esteve ativo ao longo de todo o ano de 2014 e realizou encontros em 2015 e 2016. Cumprida sua tarefa, se extinguiu. A obra, produzida ao longo do segundo semestre de 2014 e publicada no ano seguinte, ainda reverbera. Consagrou-se como material de pesquisa indispensável aos entusiastas do ensino híbrido e foi citada quase uma centena de vezes em publicações acadêmicas desde 2015. Também é indicada como material de apoio para programas de mestrado e doutorado – uma das instituições que o incluiu em sua listagem foi a Universidade Federal de Roraima (UFRR). Da iniciativa do Grupo de Experimentações nasceu também um curso online que já capacitou milhares de professores de todo o país.

INSTITUCIONAL

INSTITUTO PENÍNSULA

O Instituto Península é uma organização social que tem como foco a melhoria da qualidade da Educação brasileira. Fundado pela família Abilio Diniz em 2010, sua atuação é pautada na crença de que os principais agentes de transformação da Educação são os professores.

Uma Educação de qualidade para todos requer docentes bem formados e desenvolvidos em múltiplas dimensões – cognitiva, social, emocional e relacional. É assim que eles têm mais chances de aflorar todo o potencial – deles e dos alunos –, e fazer escolhas que os tornarão profissionais melhores e indivíduos mais plenos. Outra premissa da Educação de qualidade é o respeito pelos diferentes contextos nos quais os educadores estão inseridos.

Para concretizar suas ações, o Instituto Península acredita que é importante unir o melhor das teorias a respeito da tarefa de ensinar à prática do dia a dia. A organização é mantenedora de quatro iniciativas conectadas ao propósito de transformar vidas por meio da Educação, do esporte e do desenvolvimento integral do indivíduo, além de desenvolver projetos que auxiliam a formação qualificada dos educadores. Veja algumas abaixo.

- Instituto Singularidades: faculdade que inova na formação de professores e alia conhecimento técnico com desenvolvimento socioemocional.
- Impulsiona: plataforma gratuita de Educação a distância que capacita professores e educadores a disseminar os valores e a prática do esporte nas escolas.
- Escola da Toca: instituição experimental criada em 2009 para atuar por meio de uma abordagem pedagógica inovadora, visando o desenvolvimento integral das crianças, com foco em alfabetização ecológica.
- Núcleo de Alto Rendimento Esportivo de São Paulo (NAR-SP): atua na avaliação e preparação de atletas e equipes de alto rendimento.

NOVA ESCOLA

A Associação Nova Escola (ANE) é a maior organização de mídia e apoio a professores e gestores escolares do Brasil. A ANE tem a missão de fortalecer educadores para transformar o Brasil. Para isso, desenvolve produtos e serviços de excelência que valorizam professores, facilitam seu dia a dia e apoiam sua carreira. A associação publica as revistas e os sites NOVA ESCOLA e GESTÃO ESCOLAR, as maiores e mais tradicionais publicações para educadores do país. Hoje, cerca de 2,2 milhões de pessoas visitam os sites por mês e cerca de 1,5 milhão de fãs interagem com nossos conteúdos no Facebook.

FUNDAÇÃO LEMANN

A Fundação Lemann acredita que um Brasil feito por todos e para todos é um Brasil em que é possível sonhar, realizar e chegar longe. Tudo isso começa pela Educação pública de qualidade e com pessoas que querem resolver grandes desafios sociais. Desde 2002, colabora com iniciativas que ajudam a construir um país mais justo, inclusivo e avançado. Escolhemos trabalhar com a Educação pública para que alunos do norte ao sul tenham as mesmas oportunidades e trabalhamos lado a lado de professores, gestores, secretarias e governos. Queremos que você faça parte dessa transformação com a gente!

Realização



Apoio

instituto
península
